1. OBJETIVO E ABRANGÊNCIA

A Política de Gestão de Crise da Schulz ("Política") visa fornecer orientações claras sobre como atuar em situações de crise ou ameaça de crise. Além disso, estabelece a estrutura organizacional, definindo os papéis e responsabilidades dos indivíduos envolvidos, buscando garantir respostas apropriadas em momentos críticos, minimizar danos à reputação e garantir a continuidade dos negócios, tanto durante quanto após a crise.

Esta Política aplica-se à toda empresa (Divisão Automotiva, Compressores e Corporativa) englobando gestores e colaboradores, independentemente do nível hierárquico, extensiva aos membros do Conselho de Administração, dos Comitês de Assessoramento, Diretoria e Presidência.

2. REFERÊNCIAS

A Política de Gestão de Crise da Schulz levará em consideração os seguintes documentos, sem limitar-se a estes:

i. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976 - Lei das Sociedades por Ações;

ii. Estatuto Social da Schulz S.A. e Contrato Social com respectivas alterações contratuais da Schulz Compressores Ltda.;

iii. Código de Ética e Conduta Schulz;

iv. Regimentos Internos do Conselho, da Diretoria e dos Comitês;

v. Instruções, normas e regulamentações emitidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM;

vi. Políticas de Segurança da Informação;

viii. Outras normas estabelecidas por agências governamentais nos níveis municipal, estadual e federal nos países em que a empresa opera.

3. CONCEITOS

Comitê de Crise Executivo ("Comitê Executivo"): grupo estabelecido para planejar, coordenar as ações necessárias para lidar com uma crise, incluindo a identificação de riscos ou situações críticas, a preparação de Planos de Contingência, comunicação com as partes interessadas e pós-crise.

Comitê de Crise Estratégico ("Comitê Estratégico"): grupo estabelecido para tomada de decisões rápidas e eficazes durante uma crise, garantindo que as ações necessárias sejam implementadas de forma ágil em todas as etapas da crise e pós-crise.

Crise ("Crise"): qualquer evento, situação anormal ou extraordinária que gere uma ameaça ou possa causar, danos à reputação da Schulz ou a sua viabilidade operacional, financeira e institucional, que requeira uma resposta estratégica e oportuna, a fim de preservar sua viabilidade e integridade.

Emergência ("Emergência"): situação que requer uma resposta imediata a eventos inesperados e urgentes que configuram uma ameaça à vida, segurança ou propriedade.

Gestão de Crise ("Gestão de Crise"): atividades coordenadas para liderar, dirigir e controlar a organização em relação a crise, visando minimizar impactos negativos à sua operação ou imagem.

Plano de Comunicação ("Plano de Comunicação"): faz parte do plano de gestão de crise e foca em garantir uma resposta rápida e integrada as partes interessadas em momentos de crise.

Plano de Contingência ("Plano de Contingência"): medidas para proteger as operações da empresa, detalhando os recursos a serem mobilizados, para retorno à normalidade das atividades, em situações de crise.

Plano de Gestão de Crise Schulz ("PGCS - Plano de Gestão de Crise Schulz"): engloba o diagnóstico de possíveis crises, definindo quais procedimentos, protocolos, estruturas e recursos que devem ser aplicados "onde e por quem", considerando cenários que representem riscos para pessoas, ativos ou reputação da empresa.

Potencial Crise ("Potencial Crise"): situação que representa uma ameaça significativa à estabilidade, segurança, reputação ou operação da empresa.

Problema ("Problema"): eventos cotidianos que, se não monitorados e tratados adequadamente, podem ter impactos significativos na empresa.

Stakeholders **(Partes Interessadas)*:*** partes afetadas pela empresa, como acionistas, comunidade, empregados, clientes, bancos, seguradoras, fornecedores e atores políticos em diferentes níveis governamentais, entre outros.

4. DISPOSIÇÕES GERAIS

4.1 DIRETRIZES

A Política busca estabelecer padrões de atuação quando em potencial ou situação de Crise, para que haja respostas estruturadas, rápidas e assertivas. Para isso, algumas diretrizes devem ser seguidas no Plano de Gestão de Crise da Schulz, tais como, mas não se limitando a estas:

- A causa da Crise deve ser identificada o mais rápido possível, de modo a gerar opções de solução e respostas adequadas;
- Agir de acordo com os valores e padrões éticos da Schulz em todas as circunstâncias;
- Priorizar a segurança e o bem-estar dos colaboradores, clientes, comunidade e meio ambiente;
- É essencial comunicar as partes interessadas, tanto internas quanto externas, mantendo a transparência, lisura, honestidade e comunicação eficaz durante toda a Crise;
- A liderança precisa ser eficiente e capacitada em todos os níveis da organização;
- Todas as decisões devem ser registradas para garantir rastreabilidade;
- Após a Crise, uma análise crítica deve ser conduzida e as lições aprendidas devem ser registradas para prevenir recorrências, quando necessário, revisitar protocolos, procedimentos, fluxos, entre outros.

Importante destacar as diferenças entre problema, emergência e Crise, para que haja uma orientação adequada aos públicos internamente envolvidos:

TIPOS	DESCRIÇÃO	PROCESSO
PROBLEMA	Eventos cotidianos que, se não monitorados e tratados adequadamente, podem ter impactos significativos na empresa.	Gestão de Riscos e/ou alternativas operacionais.
EMERGÊNCIA	Situação que requer uma resposta imediata a eventos inesperados e urgentes, que configuram uma ameaça à vida, segurança ou propriedade.	Gestão de Continuidade de Negócios.
CRISE	Qualquer evento, situação anormal ou extraordinária que gere uma ameaça ou possa causar, danos à reputação da Schulz ou a sua viabilidade operacional, financeira e institucional, que requeira uma resposta estratégica e oportuna, a fim de preservar sua viabilidade e integridade.	Gestão de Crises.

Nota: Em caso de ameaça ou Crise, os membros do Comitê Executivo devem ser informados o mais rápido possível, para que possam se inteirar e contribuir com as ações de contenção.

5. PROCESSO DE GESTÃO DE CRISE

5.1 Identificação de potenciais Crises

Para a identificação de possíveis Crises que a Schulz possa estar suscetível, anualmente o Comitê Executivo conduzirá o Mapeamento de Potenciais Crises ("Mapeamento de Potenciais Crises"), com as demais áreas de negócio. Durante este ciclo, algumas etapas são importantes, a fim de detectar possíveis ameaças e riscos, assim como suas origens e possíveis impactos no negócio, tais como:

- **Análise de riscos:** realizar uma avaliação detalhada dos diferentes tipos de riscos que a empresa enfrenta em suas operações.
- **Monitoramento do ambiente externo:** acompanhar de perto as tendências do mercado, mudanças regulatórias, novas tecnologias, eventos geopolíticos e outras variáveis externas que possam impactar o negócio da Schulz.
- **Experiências passadas:** analisar crises anteriores enfrentadas pela empresa ou por outras organizações similares, identificando lições aprendidas e áreas de melhoria.

- **Simulações e exercícios de crise:** realizar simulações regulares e exercícios de crise para testar a prontidão da empresa e a eficácia de seus Planos de Contingência.
- ***Benchmarking*:** comparar as práticas de gestão de crises da Schulz com as de outras empresas do setor ou com as melhores práticas do mercado para identificar oportunidades de aprimoramento.

5.2 Plano de Gestão de Crise Schulz ("Plano de Gestão de Crise Schulz")

O Plano de Gestão de Crise deve ser entendido, executável e testado antes de ser necessário, e acionado quando uma crise se desencadear. Deve conter diretrizes, protocolos, posturas e fluxos abrangentes[1] para lidar com situações de Crise não previstas no documento, como também situações particulares, além de abranger estratégias de atuação.

Os envolvidos numa Crise devem saber como proceder e ter conhecimento prévio sobre as tratativas a serem tomadas. A seguir incluímos as principais informações que deve possuir no referido plano:

- Descrição da Crise e suas consequências, além do propósito a ser alcançado e o estado final desejado;
- Requisitos legais, regulamentares e procedimentos internos;
- Mecanismo de ativação e escalonamento numa resposta à Crise e como ele deve funcionar;
- Atividades críticas que devem ser realizadas e quais os recursos necessários;
- Atribuições de autoridade e responsabilidades por decisões e ações, além os detalhes dos níveis de resposta em toda a empresa;
- Estrutura e papel do Comitê Executivo e Estratégico;
- Como serão coordenadas as atividades críticas, os custos financeiros e suas respectivas fontes de receita para suportar estes gastos;
- Comunicação da Crise;
- Registros da Crise (agenda de reuniões, relatórios da situação, tomadas de ações e tratativas realizadas, são alguns exemplos).

[1] Ações básicas para controlar ou mitigar uma Crise, independentemente se a situação esteja prevista ou não no Plano de Gestão de Crise.

5.3 Comitês

No processo de gerenciamento de Crise, a Schulz estabeleceu dois Comitês[2] para melhor conduzir os diferentes panoramas durante uma Crise. Esses Comitês desempenham funções específicas, para lidar tanto com as questões operacionais imediatas quanto com os aspectos estratégicos de curto e longo prazo associados à Crise.

A principal missão dos Comitês é proteger os interesses da Schulz, seus colaboradores, clientes e demais partes interessadas.

Os Comitês têm funcionamento permanente, reunindo-se ao menos uma vez ao ano para realizar o Mapeamento de Potenciais Crises, avaliar os procedimentos de gerenciamento de Crises e propor atualizações ou revisões a esta Política.

5.3.1 Membros

Comitê de Crise Executivo

EMPRESA	DEPARTAMENTO	FUNÇÃO COMITÊ
SCHULZ COMPRESSORES	Gerente Qualidade, Meio Ambiente e Segurança	Coordenador
SCHULZ S.A.	Gerente Qualidade, Meio Ambiente e Segurança	Vice coordenador
CORPORATIVO	Gerente Financeiro	Membro efetivo
CORPORATIVO	Gerente de Contabilidade	Membro efetivo
CORPORATIVO	Gerente Recursos Humanos	Membro efetivo
CORPORATIVO	Gerente de Tecnologia da Informação e Comunicação	Membro efetivo
CORPORATIVO	Coordenadora Jurídico	Membro efetivo
CORPORATIVO	Gestão de Riscos	Membro efetivo/ Secretária
SCHULZ S.A.	Superintendente Industrial	Membro efetivo

[2] Havendo unidades ou partes interessadas no exterior, necessário ter pessoa com habilidades em idiomas nestes Comitês.

SCHULZ COMPRESSORES	Superintendente de Manufatura	Membro efetivo

Comitê de Crise Estratégico

EMPRESA	DEPARTAMENTO	FUNÇÃO COMITÊ
SCHULZ COMPRESSORES	Gerente Qualidade, Meio Ambiente e Segurança	Coordenador
SCHULZ S.A.	Gerente Qualidade, Meio Ambiente e Segurança	Vice coordenador
CORPORATIVO	Diretor Administrativo e Financeiro	Membro efetivo
CORPORATIVO	Gestão de Riscos	Membro efetivo/ Secretária
SCHULZ S.A.	Diretor Unidade Automotiva	Membro efetivo
SCHULZ COMPRESSORES	Diretor Unidade Compressores	Membro efetivo

O coordenador[3] do Comitê Executivo atuará como o principal ponto de contato entre os comitês, facilitando a comunicação, transferência de ações e de tomada de decisão. Sempre que explicações técnicas adicionais forem necessárias, outros membros ou especialistas relevantes sobre o assunto em discussão poderão ser convocados.

Caso a Crise afete diretamente um dos membros dos Comitês, ele será considerado impedido de participar do grupo e um substituto *"ad hoc"* será designado[4] em seu lugar.

5.3.2 Funções e acionamento dos Comitês

Durante uma Crise, os Comitês serão investidos com poderes para tomada de decisões, garantindo que as ações sejam realizadas de forma rápida e eficaz. Os Comitês da Schulz devem ser acionados apenas em situações atípicas e extremas.

[3] Na ausência ou indisponibilidade, o vice coordenador será acionado ou próximo membro do Comitê Executivo listado na ordem de prioridade estabelecida.

[4] Caso o impedido seja o Coordenador e Vice Coordenador dos Comitês, o substituto será designado pelos Diretores do Comitê Estratégico. Demais substituições serão indicadas pelo Coordenador dos Comitês, em conjunto com demais membros.

Os Comitês possuem papeis importantes nas diversas etapas do processo de Gestão de Crise, descritas no decorrer da Política.

5.3.2.1 Antecipação e prevenção

A Schulz busca trabalhar em ações estratégicas preventivas e de mitigação, a fim de antecipar-se e minimizar o agravamento de um potencial Crise.

FUNÇÃO COMITÊ	EXECUTIVO	ESTRATÉGICO
Participar das aprovações dos Planos de Contingência e definir treinamentos e simulações aos públicos envolvidos.	✓	
Revisar, aprovar, divulgar internamente juntamente com as áreas envolvidas o Plano de Gestão de Crise e o Mapeamento de Potenciais Crises.	✓	
Coordenar e conscientizar o público interno para a importância da do Plano de Gestão de Crise	✓	
Determinar os objetivos estratégicos e táticos do Plano de Gestão de Crise na Schulz.	✓	✓
Escolher e coordenar o treinamento de porta-vozes para eventuais Crises.	✓	

5.3.2.2 Acionamento (resposta à Crise)

Quando há a identificação de uma ameaça ou situação de Crise, a pessoa[5] que detém a informação deve acionar imediatamente o Canal de Comunicação de Emergências da Schulz (vide Plano de Gestão de Crise), para relato da situação. Após avaliação da gravidade do incidente ou ameaça, serão seguidas as medidas previstas nos Planos de Emergência e Contingência existentes. Caso esses planos não possuam previsões ou ações suficientes para mitigar ou conter a ameaça de crise, só então o Comitê Executivo será notificado.

O acionamento dar-se-á pela equipe de Comunicação de Emergências da Schulz, por meio de chamada telefônica para o Coordenador do Comitê (na ausência ou indisponibilidade,

[5] Quem possui a informação ou recebeu qualquer comunicação como ligação, *e-mail* ou *post* em mídia social, foi acionado ou estava presente na situação que gerou determinado evento ou ameaça de Crise. Esta pessoa tem o compromisso de evitar realizar qualquer comunicação pública sobre a situação de Crise, pois a comunicação será centralizada no porta-voz designado para a respectiva Crise.

o vice coordenador será acionado ou próximo membro do Comitê Executivo listado na ordem de prioridade estabelecida).

Para a etapa de apuração e saneamento da Crise, o Comitê Executivo deve iniciar com as seguintes tratativas, mas não se limitando a estas:

FUNÇÃO COMITÊ	ETAPA	EXECUTIVO	ESTRATÉGICO
Avaliar a gravidade e definir as prioridades de ação[6] e responsáveis por sua execução, tanto para membros do Comitê quanto demais colaboradores acionados.	Resposta à Crise	✓	
Tomar decisões embasadas em informações técnicas, atribuir ações e medidas de contenção, assumindo as responsabilidades, com o respaldo da Diretoria.	Resposta à Crise	✓	✓
Gerar respostas apropriadas, transparentes e rápidas, assegurando que as prioridades sejam entendidas e seguidas por todos.	Resposta à Crise	✓	
Designar o porta-voz oficial.	Resposta à Crise	✓	✓
Comunicar sobre a Crise em curso às partes interessadas e apresentar as medidas emergenciais a serem executadas ao Comitê Estratégico e demais órgãos de governança.	Comunicação	✓	✓
Revisar as comunicações internas e externas, monitorar as mídias e partes interessadas.	Comunicação	✓	
Registrar todas as ações realizadas para contenção da Crise.	Registro	✓	
Buscar examinar e monitorar o impacto da Crise nos negócios e sua direção estratégica,	Resposta à Crise	✓	✓

[6] Buscar os Planos de Contingência e protocolos existentes, para as ações iniciais de contenção da Crise.

FUNÇÃO COMITÊ	ETAPA	EXECUTIVO	ESTRATÉGICO
estabelecendo objetivos de resposta à Crise.			
Emitir relatório de encerramento da Crise, decisões tomadas, desdobramentos, impactos sobre a reputação, lições aprendidas, entre outros.	Pós-Crise	✓	

5.3.2.3 Recuperação e melhoria contínua *(pós-Crise)*

Para as etapas de recuperação durante uma Crise e melhoria contínua no pós-Crise, é crucial uma avaliação rápida e abrangente dos danos e riscos enfrentados. A partir dessa análise, um plano de ação detalhado deve ser elaborado, focando na resolução imediata dos problemas mais urgentes e na implementação de medidas preventivas para evitar futuras recorrências.

FUNÇÃO COMITÊ	EXECUTIVO	ESTRATÉGICO
Estruturar plano estratégico de recuperação, podendo este ser iniciado ainda durante à crise, para aprovação da alta administração.	✓	✓
Organizar equipe para reestabelecer as atividades afetadas (tratamento de reclamações, recuperação de desastres, resolução de litígios judiciais e outras ações de suporte à recuperação da Crise.	✓	
Avaliar as respostas dadas durante a Crise e verificar as melhorias necessárias, para que os problemas ou vulnerabilidades não persistam e predisponham a Schulz em possíveis Crises futuras.	✓	✓
Monitorar fontes de dados internos e externos para fornecer indicadores após a ocorrência de uma Crise, além de responder as partes interessadas que ainda estejam questionando a Crise[7].	✓	
Coordenar e avaliar auditoria de Crise ou de vulnerabilidades – estabelecendo as prioridades.	✓	✓

[7] A Crise será considerada finalizada quando não existirem mais questionamentos latentes por parte dos *stakeholders* e as ações sob gestão dos Comitês tenham sido concluídas.

5.4 Comunicação

O Comitê Executivo deve determinar os posicionamentos a serem divulgados sobre a Crise para todos os públicos. As áreas de Comunicação e Relações com Investidores da Schulz deverão participar do Plano de Gestão de Crise, com o objetivo de minimizar os danos potenciais, preservar o valor da empresa e mitigar os impactos em sua reputação. Durante potenciais ameaças ou Crise em si, é primordial seguir as diretrizes destacadas abaixo:

- A comunicação deve ser transparente e baseada no fato gerador ou no episódio desencadeador da Crise, suportado por investigações, relatórios internos ou externos, ou seja, não se deve omitir informações relevantes, que sejam de interesse das partes interessadas, sob o risco de prejudicar a credibilidade ou a reputação da Schulz;
- As mensagens devem ser direcionadas para reduzir as tensões nas relações com os investidores ou partes envolvidas[8];
- Todos os comunicados devem estar alinhados[9], evitando conflitos ou contradições entre as informações divulgadas;
- Monitorar a mídia, ouvir as reclamações e corrigir eventuais falhas e manter relação colaborativa com a imprensa;
- Ao final de cada comunicado é importante estabelecer os próximos passos;
- Os compromissos anunciados as partes relacionadas devem ser viáveis e realizáveis;
- Deve-se estabelecer uma ordem de prioridade ou rotinas de divulgação na comunicação aos públicos de interesse, juntamente com um conteúdo de comunicação previamente definido e aprovado pelo Comitê Executivo, sujeito a revisão quando necessário.

Os instrumentos de comunicação a serem utilizados durante a Crise serão determinados pelo Comitê Executivo, podendo incluir notas oficiais, e-mails, reuniões, quadros de avisos, Intranet, *sites* e mídias sociais.

[8] Quando há vítimas envolvidas, evitar minimizar a gravidade do problema, assumir a responsabilidade pelo erro, não mentir e oferecer o apoio necessário.

[9] As áreas Jurídica e de Comunicação devem ter bom entrosamento, de modo a não prejudicar imagem e reputação da empresa por exposição ou demora nas respostas aos públicos envolvidos.

5.4.1 Plano de Comunicação

O Plano de Comunicação ("Plano de Comunicação") deve conter diretrizes, responsabilidades, procedimentos, além de identificar os recursos necessários para lidar com a Crise. Os envolvidos na Crise devem saber como proceder e ter conhecimento prévio sobre as tratativas a serem tomadas. A seguir incluímos as principais informações que devem possuir no referido plano:

- Definir responsáveis pela comunicação externa, interna e liderança nas ações de resposta à Crise;
- Rascunho das declarações ou comunicados;
- Orientação, folhetos informativos e *kits* imprensa;
- Lista de canais de mídias a serem utilizados;
- Ferramentas para ajudar no monitoramento e engajamento de mídia social;
- Informações de contatos internos e externos (ex.: Bombeiros, Polícia Civil, Defesa Civil etc.), incluindo porta-voz.

Nota: Caso haja qualquer abordagem de imprensa ou outros tipos de mídia sobre a situação de Crise, a pessoa questionada deve informar que o assunto está sendo tratado junto ao Comitê Executivo e a comunicação será realizada pelo porta-voz designado.

5.4.4.1 Porta-Voz

O Comitê Executivo designará um porta-voz para lidar com a imprensa, em todas as mídias, redes sociais e demais partes interessadas. É necessário que o profissional possua experiência, saiba lidar com pressão, tenha habilidades de comunicação eficazes, amplo conhecimento e cultura sobre a empresa e receba treinamento regularmente.

Durante a Crise, o contato com acionistas e autoridades, reguladores de mercado será conduzido pelo responsável por Relação com Investidores da Schulz.

6. ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES

Conselho de Administração

a. Tomar ciência da abordagem e abrangência da Política de Gestão de Crise da Schulz;

b. Repassar recomendações estratégicas para o Comitê Executivo;

c. Avaliar a eficácia e eficiência dos planos de contenção de crise, frente às situações reais identificadas.

Presidência

a. Conhecer e assegurar a implementação e aplicação desta Política;

b. Assegurar que os recursos necessários para que a operação de resposta a emergências ou Crises, seja realizada de maneira segura, eficaz e eficiente.

Diretorias

c. Conhecer e assegurar a implementação e aplicação desta Política;

d. Identificar possíveis cenários que possam desencadear uma Crise em suas respectivas Diretorias;

e. Estabelecer prioridades para ações de resposta a emergências ou Crises e operações de apoio;

f. Negociar possíveis obrigações com agências governamentais e órgãos reguladores, visando evitar sanções;

g. Garantir a disponibilidade dos recursos necessários para que a operação de resposta a emergências ou Crises seja realizada de maneira segura, eficaz e eficiente;

h. Assegurar que todos os colaboradores sejam informados e treinados nos Planos de Emergência, Contingência e Crise da empresa.

Comitê Executivo

a. Divulgar e assegurar a implementação e aplicação desta Política;

b. Agir prontamente para apurar e fornecer orientações e informações estratégicas para a gestão adequada da crise;

c. Definir os papéis dos membros do Comitê em situações de crise;

d. Garantir que todos os recursos necessários para lidar com a crise estejam prontamente disponíveis;

e. Aprovar as comunicações internas e externas;

f. Apoiar as áreas de negócios na execução dos planos de contenção da crise;

g. Estabelecer requisitos mínimos de treinamento para todos os envolvidos, com identificação clara de funções, responsabilidades e habilidades técnicas nos planos e procedimentos pertinentes;

h. Realizar, anualmente, em conjunto com as demais áreas de negócio da Schulz, o Mapeamento de Potenciais Crises;

i. O membro designado como secretário do Comitê deve manter registro de todas as decisões e ações, para posterior uso em análise críticas, seguros, responsabilidades, consultas ou investigações.

Comitê Estratégico

a. Divulgar e assegurar a implementação e aplicação desta Política;

b. Definir as atribuições e alçadas dos membros do Comitê Executivo;

c. Garantir que todos os recursos necessários para lidar com a Crise estejam prontamente disponíveis;

d. Aprovar as comunicações internas e externas, de acordo com o alcance da Crise;

e. Revisar e aprovar o Mapeamento de Potenciais Crises realizado pelo Comitê Executivo.

Recursos Humanos

a. Incumbir-se da responsabilidade pelo tratamento das pessoas afetadas, incluindo o suporte às famílias dos colaboradores e terceiros, se necessário;

b. Avaliar, acompanhar e informar ao Comitê Executivo sobre os impactos psicológicos nos funcionários, quando aplicável;

c. Coordenar ações relacionadas à segurança patrimonial, como o controle de acesso às instalações, a evacuação de pessoas e veículos, e a proteção dos ativos fixos, quando necessário.

Gestão de Riscos

a. Apoiar na identificação, análise dos riscos e possíveis cenários de Crise;

b. Dar suporte às áreas de negócio na criação ou revisão de Planos de Gestão de Crise, Comunicação ou Contingência;

c. Esclarecer dúvidas acerca da aplicabilidade da presente Política.

Segurança da Informação e Infraestrutura

a. Elaborar Planos de Contingência para eventuais incidentes relacionados à segurança da informação;

b. Assegurar o correto acionamento dos Planos de Contingência relacionados a incidentes envolvendo à área de TI;

c. Comunicar ou acionar parceiros externos, se necessário;

d. Aconselhar sobre medidas de recuperação adequadas;

e. Dar suporte de infraestrutura, canais de comunicação interna, quando em situação de crise.

Comunicação

a. Criar, validar e implementar a estratégia e Plano de Comunicação apropriados para a Crise;

b. Desenvolver e realizar a validação das comunicações internas, externas e comunicados à imprensa;

c. Acionar procedimentos de monitoramento da repercussão do incidente na mídia e nas redes sociais;

d. Apoiar o Comitê Executivo na (i) definição da estratégia de comunicação com os públicos internos e externos; e (ii) na preparação do porta-voz;

e. Conduzir treinamento para porta-vozes.

Finanças e Relação com Investidores

a. Mensurar e/ou avaliar os possíveis impactos da crise (financeiros, legais e de reputação);

b. Manter canais de comunicação com as partes interessadas sobre a complexidade da crise ou emergência, e o cumprimento das demandas programadas anteriormente;

c. Consolidar as solicitações de informações dos principais investidores e as perguntas do mercado durante e após uma Crise.

Jurídico

No que tange aos temas Jurídicos:

a. Apoiar e orientar o Comitê Executivo sobre aspectos legais, de conformidade emitindo pareceres sobre temas relacionados à Crise, quando demandado;

b. Realizar negociações de obrigações com agências governamentais e órgãos reguladores, visando evitar possíveis sanções;

c. Dar suporte e orientação ao Comitê Executivo nas comunicações com as partes interessadas;

d. Analisar os cenários de Crise e coordenar a defesa jurídica, caso aplicável;

e. No caso de um incidente de vazamento de dados, necessária comunicação do DPO (*Data Protection Officer* ou Encarregado de Dados" com a ANPD (Autoridade Nacional de Proteção de Dados).

No que tange aos temas de *Compliance*:

a. Apoiar o Comitê Executivo com dados e históricos que possam ser importantes para entender o cenário de Crise ou a Crise em si;

b. Monitorar e informar ao Comitê Executivo sobre denúncias recebidas por meio do Canal de Ética da Schulz, que possam desencadear ou agravar uma Crise.

Áreas de Negócio

a. Desenvolver planos de resposta a emergências ou contingências para possíveis incidentes, considerando o Mapeamento de Potenciais Crises revisado pelo Comitê Executivo;

b. Implementar os programas de treinamento previamente definidos;

c. Garantir a conformidade e a efetividade dos Planos de Resposta a Emergências ou Contingências;

d. Reportar incidentes relevantes ou possíveis situações de Crise;

e. Assegurar que todos os colaboradores sejam informados e capacitados para lidar com situações de Crise;

f. Assegurar que a entrega dos serviços ou produtos em andamento, sejam mantidas, coordenadas e priorizadas adequadamente;

g. Aconselhar sobre os planos de recuperação adequadas, equipamentos e instalações disponíveis, devido a experiência em sua área de atuação.

Demais destinatários

a. Tomar conhecimento desta Política;

b. Comunicar prontamente o gestor imediato ou algum membro do Comitê Executivo, qualquer evento que tome conhecimento e que possa desencadear uma Crise;

c. Reportar imediatamente ao Comitê Executivo caso receba ligação, *e-mail*, *post* em mídia social ou qualquer outra comunicação envolvendo a situação de Crise;

d. Contribuir para a continuidade das atividades da Schulz durante o período de Crise;

e. Abster-se de realizar qualquer comunicação pública a respeito da situação de Crise, uma vez que a comunicação será concentrada nos porta-vozes.

7. DISPOSIÇÕES FINAIS

O conteúdo da presente Política poderá ser alterado apenas mediante aprovação da Diretoria e/ou Presidência da Schulz, sempre que o referido órgão da Administração entender necessário ou em decorrência de alterações regulatórias.

Esta Política tem vigência a partir da data de sua aprovação e divulgação - documento aprovado em 03 de abril de 2024 pela Diretoria Schulz.